

CENTRO FUNERÁRIO DE AVEIRO
SALAS DE VELÓRIO E CREMATÓRIO
Servilusa

**Entrevista ao presidente
da Câmara Municipal de
Aveiro, José Ribau Esteves**

**Novos valores e missão
realinham empresa**

**Dia da Equipa
voltou em grande**

CREMATÓRIO DE AVEIRO

SERVILUSA INVESTE NA QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE NA REGIÃO

A 20 de julho foi inaugurado o Centro Funerário de Aveiro, um investimento de 1,4 milhões de euros, que responde a duas necessidades reivindicadas pela comunidade: o serviço de cremação e um espaço de velório de elevada qualidade e conforto.

NOVA

 **Servilusa**
MÚLTIPLOS SERVIÇOS

SUMÁRIO

EM FOCO

04 As últimas do setor

MUNDO SERVILUSA

05 Apostas da empresa na cultura e no desporto

06 Dia da Equipa desafia colaboradores

08 Nova casa da Servilusa em Queijas

09 Investigação na área do luto com patrocínio Servilusa

LINHA DA FRENTE

10 Valores e missão mais alinhados com o futuro

ATITUDE SOCIAL

12 Companheiros e terapeutas de quatro patas

13 Voluntários Servilusa protegem a natureza em Sintra

14 Plogging: a tendência que junta exercício e ambientalismo

15 Dia Mundial da Criança promove sorrisos e brincadeiras

16 Do Arraial dos Navegantes ao Dia do Chocolate

NA PELE DE

17 Paula Santos, relações institucionais da nona Norte da Servilusa

DE PORTAS ABERTAS

18 NA CAPA – Centro Funerário de Aveiro inaugurado

ESPAÇO APPSF

22 Atividade de uma associação nacional de relevo internacional

PONTOS DE VISTA

24 José Ribau Esteves, presidente da Câmara Municipal de Aveiro

ZOOM OUT

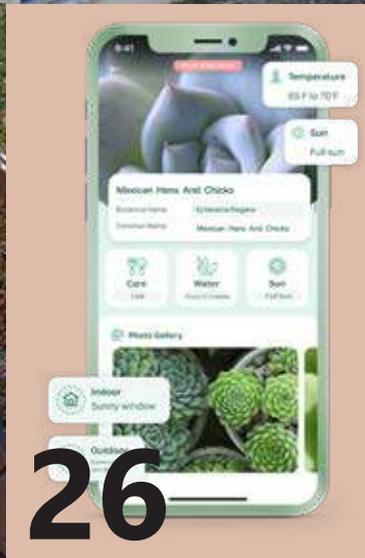
26 WOW Apps para todos os gostos



08



14



26

CORREIO DO LEITOR

Karina Martins

Cliente Servilusa loja Magno

“No meio da minha dor, que é tão minha quanto dos que me acompanham, não poderia deixar de dirigir umas linhas à Servilusa, antes de encerrar este capítulo. O meu profundo agradecimento pela simpatia, pela amabilidade e pela atenção que tiveram comigo. Quando entraram em casa da minha mãe, percebi que vinham para o bem e assim aconteceu durante todo o processo. Irei sempre associar esta jornada da partida da minha Rainha, da pessoa que me ensinou tanto, às pessoas fantásticas da Servilusa.

Sendo uma mera aprendiz do mundo das energias, sei que os nossos encontros não foram por acaso. Entraram nesta casa duas pessoas – a Débora e o Hélder – com uma empatia e cuidado que não tenho palavras para agradecer. Senti a minha dor nas vossas mãos, como se também de mim quisessem cuidar. Percebeu-se pelo vosso trabalho de equipa que a minha Rainha,

a minha segunda pele, estaria a ser tratada como tal, com cuidado, com respeito. Desejo-vos tudo de bom e que os desafios vos sirvam de ferramentas de desenvolvimento para futuras recompensas.”

Alice Maria Frias, Filhas, Netos e Genro

Clientes Servilusa

“Queremos enviar um especial louvor pelo impecável serviço prestado por toda a vossa equipa da Figueira da Foz, ao longo de todo o processo.

A forma como a vossa técnica comercial nos acompanhou, a sua delicadeza, humanidade, carinho e eficiência ajudaram-nos a conseguir viver com paz este momento tão doloroso.

Desde o primeiro contacto que nunca a sentimos como uma pessoa estranha que vinha apenas cumprir um serviço.

Também queremos destacar a vossa organização pela qualidade do vosso desempenho.”

Valores alinhados com o futuro



Foto: Paulo Magalhães

PAULO MONIZ CARREIRA

Diretor-geral de negócio da Servilusa

O crescimento, o dinamismo e o posicionamento inovador característicos da Servilusa impulsionaram o mercado e o setor funerário, o que, por sua vez, também motivou mudanças na empresa. Por isso, desenvolvemos um trabalho introspetivo, procurando traduzir o crescimento da empresa e do mercado em novos valores, mais alinhados com o futuro, o que resultou também numa revisão daquilo que é a nossa missão.

Neste processo, complexo e profícuo, participaram os colaboradores da empresa, a massa crítica que coloca em prática uma missão que vai muito além da prestação do serviço funerário e que é movida pelo compromisso, pela inovação, pela transparência, pela sustentabilidade, pela sensibilidade e pelo profissionalismo. Os novos valores e a missão atualizada constam já no novo *site*, disponível em www.servilusa.pt/a-servilusa, e estão a ser comunicados interna e externamente.

Um desses momentos de partilha dos novos valores e missão da empresa foi no Dia da Equipa, que finalmente pôde ser retomado, após dois anos de interregno, e celebrado por todos. Este dia é valorizado por todos nós enquanto oportunidade de convívio e de partilha. Este ano o local escolhido foi o Complexo Nacional Desportivo do Jamor, numa manhã de jogos desafiante e muito agradável seguida pelo tradicional almoço.

Tema central e incontornável, nesta edição e na vida da empresa, é a inauguração do Centro Funerário de Aveiro, o culminar de um projeto a que a Servilusa se candidatou através de concurso público e que teve o mérito de ganhar. O resultado é um centro funerário e crematório moderno, com tecnologia de ponta, numa simbiose perfeita entre a infraestrutura técnica e o meio envolvente, um investimento de 1,4 milhões de euros da Servilusa.

A empresa vai continuar a investir e a crescer, agora também com a experiência e conhecimento do novo acionista do Grupo Memora, o Grupo Catalana Occidente, que tem já experiência no setor, em Espanha. É um grupo que vai contribuir bastante para o crescimento da Mémora em Portugal, pelo que é com grande expectativa que recebemos este novo acionista.

Para continuar é também a aposta da empresa nos projetos ligados ao desporto, à cultura, à educação, à responsabilidade social e ambiental, como as ações que podem ser encontradas nas próximas páginas, entre as quais o patrocínio a equipas desportivas, à produção televisiva e cinematográfica, a congressos, formações e investigações na área do luto, e a iniciativas de solidariedade social e ambiental, sem esquecer o voluntariado.

Num ano em que a mortalidade está em queda, os desafios continuam a ser exigentes e a Servilusa está preparada para superar todos os objetivos e ser a empresa de sucesso que sempre registou um nível de satisfação ao cliente, medido pelo Net Promoter Score, sempre em valores máximos, ocupando a primeira posição do setor. Ainda mais importante são os elevados níveis de satisfação interna, com um compromisso sustentável na ordem dos 84%.

Preparamo-nos agora para um período de férias, no qual temos oportunidade de renovar energias. Voltemos ainda mais focados e motivados para cumprirmos os nossos objetivos e superar as expectativas das famílias!

PROPRIEDADE

Servilusa – Agências Funerárias, SA

Diretor geral de negócio: Paulo Moniz Carreira
Morada: Edifício Santa Teresa, Rua Luís de Camões, n.º 27,
Buraca, 2610-105 Amadora
Tel.: (+351) 214 706 300 N.º Verde: 800 204 222
Website: www.servilusa.pt e-mail: servilusa@servilusa.pt
NIPC: 500 365 571 Capital social: € 1.277 640



EDIÇÃO

Conteúdos Criativos, Lda.

Travessa da Palma, N.º 14 2705-859 Terrugem SNT
Tel.: (+351) 912 359 837
E-mail: geral@ccriativos.pt

Periodicidade: Semestral

Tiragem: 1000 exemplares

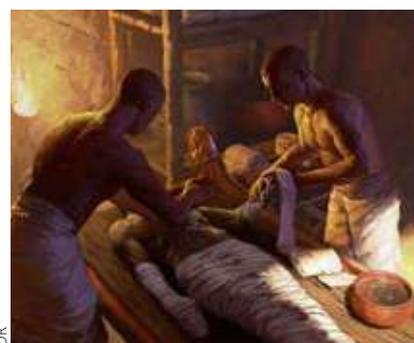
Publicação isenta de registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 6 de junho, artigo 12.º, 1.ª alínea

Bicicletas funerárias emergem no mercado da sustentabilidade

Depois da Dinamarca e da Suíça, foi a vez de França aderir à Corbicyclette, uma bicicleta funerária que promete contribuir para funerais mais verdes, sustentáveis e silenciosos. Basicamente trata-se de uma bicicleta de carga, feita de materiais ecológicos e sustentáveis, que é adaptada às necessidades do setor, de acordo com a legislação de cada país. No dia do funeral, o transporte do falecido é feito a pedalar, num ambiente mais leve e silencioso, como a ocasião exige. Uma inovação que ainda está a dar os primeiros passos na Europa, mas que tem potencial para se tornar tendência.



DR



DR

Arqueólogos descobrem fórmula da “vida eterna” das múmias

De acordo com o *El País*, foram encontrados na necrópole de Saqqara, no Egito, mais de 100 vasos, que continham inscrições com informações sobre o que continham e instruções sobre as substâncias utilizadas para embalsamar os mortos e preparar as múmias para a vida eterna.

O complexo processo de mumificação da civilização egípcia permanece em grande parte um mistério. Sabe-se que usavam cera de abelha, betume obtido no Mar Morto, óleos de cedro do atual Líbano ou óleos de pistacho dos territórios persas e, em particular, natrão (carbonato de sódio), um sal usado tanto para salgar a carne como para conservar os cadáveres. Mas faltava saber como, quando e onde se usava cada material, o que a recente descoberta noticiada pelo *El País* permite agora desvendar.

Documentário sobre Lisboa Romana premiado

O documentário “Ecos da Cidade dos Mortos: a grande necrópole de Olisipo”, referido nesta rubrica, na última edição da *i-nova*, “tem sido um sucesso em festivais internacionais, conquistando 7 prémios e 4 menções honrosas em diversas categorias, além de 16 nomeações”, conforme se pode ler no site da Câmara Municipal de Lisboa. Criado no âmbito do projeto Lisboa Romana, o documentário apresenta a primeira imagem de recriação arqueológica virtual 3D da necrópole romana, com animações que ajudam a viajar até ao tempo da antiga Olisipo. A obra, que conta com a recriação virtual 3D de César Figueiredo e a consultoria científica do arqueólogo do Centro de Arqueologia de Lisboa, Rodrigo Banha da Silva, está disponível para visualização na Videoteca Lisboa, podendo ser solicitado por escolas e outras entidades para ser exibido em espaço próprio. Mais informações através deste QR code.



DR



DR

Inteligência artificial chegou ao setor funerário

A ideia de ter o ente querido falecido a falar no próprio funeral já não é tão descabida nos dias que correm, graças à inteligência artificial (IA), que permite criar hologramas e clones digitais, sendo já uma realidade, ainda que a dar os primeiros passos e de forma experimental, por exemplo, nos Países Baixos e Reino Unido. Com recurso à IA, foi possível ter o ente querido, em holograma, no seu velório, mas também a falar, dirigindo-se aos seus familiares.

Apesar da inovação, as opiniões dividem-se entre os que consideram um sonho tornado realidade e os que defendem que tal opção só agrava a dor no processo de luto. Opiniões à parte, os especialistas do setor olham para este tipo de recurso como uma possibilidade que deve ser regulamentada e aplicada com bom senso, visto que ainda se desconhece o seu impacto nas famílias e no seu processo de luto.

Continua a aposta na ficção nacional

A Servilusa, enquanto empresa de referência no setor funerário, continua a receber inúmeras solicitações de produtoras nacionais, para contribuir com o seu conhecimento para a qualidade da ficção nacional. “Sempre que possível e dentro dos recursos disponíveis procuramos apoiar os projetos culturais que nos são apresentados”, refere Carlos Martins, diretor comercial e marketing da Servilusa. Os últimos projetos aos quais a empresa se associou foram a minissérie Marco Paulo, que retrata a vida do cantor e foi criada por Vera Sacramento, Susana Tavares e Sara Rodi para a SIC e distribuída pela plataforma de streaming OPTO; Índia, um filme de Telmo Churro, Mariana Ricardo, que aborda três gerações de homens portugueses — Tiago,



Raul e Manuel — que vivem entre sonhos, glórias perdidas e crises existenciais e que veem as suas vidas interligadas com a de Karen, uma mulher brasileira que passeia por Lisboa; Praxx, longa metragem produzida pela SIC e pela Santa Rita Filmes, que retrata a tragédia dos jovens que morreram na praia do Meco, no âmbito das praxes académicas, e que está disponível nas plataformas de streaming OPTO e Amazon Prime; O FIM, uma nova criação da companhia de teatro Momento – Artistas Independentes, com encenação de Diogo Freitas, que parte do texto inédito “A Velhice”, de Gonçalo M. Tavares, e dá continuidade ao trabalho de cruzamento de artes que a companhia tem vindo a explorar – teatro, música, dança, performance e uma novidade, o novo circo. A estreia foi a 5 de maio no Teatro Diogo Bernardes, em Ponte de Lima, e chega a Lisboa, ao Teatro São Luiz, em fevereiro de 2024, depois de passar por Loulé e Vila Nova de Famalicão.

Servilusa volta a apoiar Torneio de Golf de Miramar

A 3 de abril decorreu, no Club de Golf de Miramar, a edição de 2023 do Torneio III Ordem de Mérito de Seniores, com o patrocínio da Servilusa. O Torneio contou com a participação de um grupo de 50 golfistas. “Este é um clube que tem reconhecido o apoio da Servilusa e que promove um desporto saudável, relaxante e que contribui para momentos bem passados”, afirma o diretor comercial e marketing da Servilusa.



Racing Power Football Club sobe à I Divisão

A equipa de futebol feminino Racing Power FC, sediada no Seixal e patrocinada pela Servilusa, conquistou o título de campeã nacional da II Divisão. Depois de na época passada ter ficado a um golo da tão desejada subida, este ano nada deteve esta formação, que não perdeu um jogo nesta época e cumpriu, assim, o seu objetivo de jogar entre as melhores equipas do futebol feminino nacional, além de carimbar também o apuramento para a meia-final da Taça de Portugal, ficando nesta fase. “É um desporto que está em crescimento e este foi um projeto no qual apostámos e acreditámos desde o início, quando a equipa se estreou na III Divisão. Identificamo-nos com a organização do clube e acreditamos que esta equipa vai continuar a dar que falar”, diz Carlos Martins.



Parceria renovada com o futsal do Benfica

A equipa de futsal do Sport Lisboa e Benfica, vencedora da Taça da Liga na época de 2022/2023, continua a contar com o patrocínio da Servilusa para a época de 2023/2024. “Esta é uma relação que dura há mais de uma década e que teve como objetivo inicial ajudar a promover e a desenvolver a modalidade do futsal, que atualmente é em Portugal uma das modalidades com mais adeptos e seguidores”, nota Carlos Martins, diretor comercial e marketing da Servilusa.





DIA DA EQUIPA

COLABORADORES VIVERAM EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL NO JAMOR

O regresso do Dia da Equipa Servilusa foi em grande. No dia 26 de maio, os colaboradores foram surpreendidos no Complexo Nacional Desportivo do Jamor, em Oeiras, com um programa de atividades que os desafiou a sair da zona de conforto e mostrou que, juntos, é possível ultrapassar todas as dificuldades. A *i-nova* captou os melhores momentos.

O melhor do Dia da Equipa é o convívio, rever os colegas de outras zonas do país e, muitas vezes, conhecê-los pessoalmente. A equipa do Algarve veste-se sempre a rigor e este ano não foi exceção. Digam lá que as “marafadas” não estavam lindas?





As regras foram simples: divididos por equipas, têm sete desafios para concluir. Fácil? 3,2,1 ... Ah, e o último a cumprir não é um ovo podre, mas há um ovo que tem de cumprir as tarefas com a equipa e chegar inteiro. Hummm. Procura-se local aconchegante e seguro!



O primeiro desafio consistiu em agrupar objetos, para que, no conjunto, obtivessem 1 kg de peso. As estratégias foram muitas, mas quem encontrou o saco de tomates cherry com 250 gramas e o usou como referência ganhou, na opinião da *i-nova*, o prémio criatividade.



No Jogo da Mimica é proibido falar, por isso, aqui ficam estas duas imagens para adivinharem o que a colega estava a imitar. Não podem dizer que não se esforçou.



Os colaboradores da Servilusa acertam sempre no alvo. Mesmo que tenham de pedir ajuda!



Muda a técnica, mas o objetivo mantém-se. Para afinar a pontaria é preciso paciência e um incentivo cai sempre bem.



Não há exercício que mostre melhor a importância de uma equipa remar para o mesmo lado do que este. Os colaboradores da Servilusa superaram o desafio com distinção... e quase secos!



O último desafio pôs literalmente toda a gente a correr para levar a garrafa da sua equipa para o pino e evitar que o "adversário" o fizesse. Como estarão os ovos nesta altura? Será que o almoço foi gemada?



Aqui estão. Todos inteiros! Incrível! Onde os terão escondido?



QUEIJAS COM NOVA LOJA

SERVIR A VIZINHANÇA



A 19 de abril, a Servilusa inaugurou uma nova loja em Queijas, respondendo à necessidade de um espaço mais acolhedor para as famílias que já confiavam na empresa, nesta vila no concelho de Oeiras. O novo espaço superou as expectativas dos "vizinhos", que estiveram presentes na inauguração. T&F: Vanessa Bilro

Começa a ser frequente ter “casa cheia” na inauguração de espaços da Servilusa. A 19 de abril, foi a vez da nova loja de Queijas receber a “vizinhança”, que ajudou a inaugurar um espaço que vem dar ainda mais conforto aos clientes da empresa. “Somos uma empresa portuguesa, que faz um grande esforço de investimento num setor que não se pode limitar a realizar funerais. Sempre conscientes do nosso papel num momento da vida de todos, que é marcante e irrepetível, é com profissionalismo e espírito de missão, que trabalhamos todos os dias, respeitando a tradição portuguesa, orientados para a integração na comunidade na qual estamos inseridos, devolvendo à sociedade tudo o que dela recebemos.” Foi com estas palavras que o diretor-geral de negócio da Servilusa, Paulo Moniz Carreira, recebeu os “vizinhos” da nova loja de Queijas, que aceitaram o convite para a inauguração do espaço.

Antes disso, já o padre Alexandre dos Santos, da Paróquia de São Miguel de Queijas, tinha abençoado o espaço e lembrado aos presentes que “cuidar do corpo dos defuntos é um ato de respeito por quem partiu e pela sua família”. “É isso que a Servilusa faz e fá-lo bem”, acrescentou o pároco. Foi também essa a opinião manifestada por Luís Bispo, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, que sublinhou “o investimento da empresa em locais com muita dignidade e conforto para os clientes, mas também para os colaboradores, que têm um espaço muito agradável para desempenharem as suas funções”.

Foi precisamente as condições de trabalho e o profissionalismo com que a empresa realiza a sua atividade que fizeram Augusto Barbosa querer juntar-se à equipa. “Trabalhava noutra empresa do setor aqui em Queijas, mas decidi ficar com a Servilusa, porque sou muito bem tratado e é tudo feito ao pormenor, com profissionalismo e com dedicação. Estamos com o cliente do primeiro ao último momento e apoiamos em todo o processo. Além disso, a oportunidade de propor e participar em ações de responsabilidade social dentro e fora da comunidade é uma mais-valia enquanto profissional e pessoa”, referiu o agora técnico comercial da empresa.

Filho da terra, Augusto Barbosa diz que “localmente, o prin-



cipal desafio é desmistificar que a Servilusa não é uma empresa cara”. “A empresa tem serviços e produtos para todas as possibilidades. Nós apresentamos o catálogo e damos a nossa opinião, quando solicitada, mas o cliente é soberano e é informado de todos os valores e condições antes da tomada da decisão”, justificou o técnico comercial.

Augusto Barbosa é, assim, garantiu Paulo Carreira, “fundamental para transmitir esta ideia à comunidade”. Para isso, conta com uma equipa de 340 colegas sempre disponíveis para ajudar a pôr em prática o plano de proximidade da Servilusa à comunidade, que se estende às 70 lojas da empresa. “Em Queijas apostámos numa loja no centro da vila, que nos vai permitir recentrar a atividade e estar totalmente integrados na comunidade, com ações que vão contribuir para uma maior proximidade e apoio à população. Prevemos um investimento significativo neste tipo de ações e também no estabelecimento de parcerias com instituições locais, como é o caso da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras”, referiu Paulo Carreira.

Apesar do novo espaço, Ana Aires, coordenadora de lojas da Grande Lisboa, recorda que a Servilusa “está em Queijas já há algum tempo, servindo outras áreas do concelho de Oeiras, como, por exemplo, Linda-a-Velha”. “O novo espaço permite responder melhor às necessidades dos clientes e apostar nas boas relações com a vizinhança, mostrando que a atividade funerária não são apenas urnas e flores, mas que há muitos outros produtos e serviços que podem ir ao encontro dos gostos e do que foi a vida da pessoa falecida, resultando em bonitas homenagens”, concluiu a coordenadora de lojas.

Servilusa apoia edição de estreia do SALP

A 5 de maio de 2023 realizou-se, no Anfiteatro da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro, o Seminário Aconselhamento no Luto em Portugal (SALP), com o patrocínio da Servilusa, que permitiu a ida do orador principal, Andy Langford, diretor clínico da Cruse Bereavement, a maior instituição de apoio ao luto do Reino Unido; mas também possibilitou a participação do mestre em Psicologia Clínica e formador da Associação Portuguesa dos Profissionais do Sector Funerário, Vítor Sebastião. Estiveram presentes mais de 120 pessoas presencialmente e cerca de 30 *online*.

A organização desta iniciativa foi de Cristina Felizardo, doutoranda do Programa Doutoral em Educação do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro; e Investigadora da Fundação para a Ciência e Tecnologia. A mentora do SALP fez o seguinte balanço: “O painel de oradores estrangeiros e nacionais era composto por investigadores academicamente reconhecidos na área e por profissionais de diferentes campos de atuação, que nos brindaram com apresentações de qualidade e um conhecimento de excelência.” Reconhecendo que “o apoio da Servilusa foi fundamental para o sucesso do evento” e que a empresa “tem demonstrado, ao longo dos anos, uma preocupação em acompanhar o trabalho de investigação que se tem vindo a desenvolver sobre o estudo da



Paulo Magalhães

morte, do morrer e do luto, tendo sido pioneira na formação de profissionais do setor funerário (e não só) para o apoio no luto, com qualidade, suportada pelo conhecimento científico”, Cristina Felizardo admitiu estar já a preparar uma segunda edição do SALP para 2025.

“A investigação em curso irá seguir para a quarta e última fase do projeto, que corresponde à cocriação de um programa curricular de formação especializada em Aconselhamento no Luto para o contexto português. Assim, na segunda edição do SALP, em 2025, esperamos apresentar o programa curricular desta formação”, adiantou.

SENSIBILIDADE PROFISSIONALISMO COMPROMISSO TRANSPARÊNCIA INOVAÇÃO SUSTENTABILIDADE

A Servilusa atualizou os seus valores e missão, num processo introspetivo, que envolveu todos os colaboradores. Sensibilidade, profissionalismo, compromisso, transparência, inovação e sustentabilidade são os valores que norteiam a empresa na missão de ser uma referência pela qualidade e pela ética. **T: Vanessa Bilro**

O dinamismo e a inovação que fazem, desde sempre, parte do ADN da Servilusa e que contribuem para o seu inter-relacionamento com o mercado, fizeram com que a empresa fosse integrando novos valores, adaptando-se aos novos tempos, à sociedade e impulsionando o setor. “Quando parámos para pensar sobre esta questão, vimos que hoje praticamos muito mais valores, do que os clássicos, que definimos no início da nossa atividade. Naturalmente que isto tem impacto na nossa missão, que também já não estava atual, e, por isso, foi preciso fazer um trabalho de introspeção, conhecermo-nos e repensar os nossos valores e missão”, explica Paulo Moniz Carreira, diretor-geral de negócio da Servilusa.

Neste processo participaram os colaboradores da empresa, em ações desenvolvidas com técnicas de *brainstorming*, e lideradas pela Direção e pelas áreas do Marketing e da Quali-

ALISMO

Para com o momento delicado e transcendente pelo qual as famílias passam. É preciso saber escutar e cuidar e é este cuidar da família que diferencia a Servilusa no mercado.

Com a nossa experiência e vocação, temos de saber antecipar tudo o que possa surgir e focar-nos nos detalhes, porque somos uma empresa que presta um serviço, que é irrepetível, e este diferencia-se pelas pessoas.

Q

Para com as pessoas, para com a sociedade e para com o nosso planeta. Esforçamo-nos para poder cumprir.

ENCIA

É hoje um valor inquestionável em todas as etapas, que promove a confiança. Somos honestos.

AO

Será sempre um valor da Servilusa. É o que faz o motor avançar. Temos de disponibilizar cada vez mais serviços diferenciados e personalizados, porque cada pessoa tem os seus gostos, referências e experiências.

LIDADE

Responsabilidade de crescer de forma sustentável, mitigando e compensando o impacto da nossa atividade no ambiente e também nas comunidades onde nos inserimos, ao nível social, económico e ambiental, retribuindo toda a confiança que depositam na Servilusa.

dade e Responsabilidade Social. O debate foi profícuo e dele saíram seis valores-chave para uma missão que hoje não passa apenas pela realização de cerimónias fúnebres dignas e humanas que proporcionem às famílias conforto num momento difícil e de dor, mas que se estende a ações que fazem da Servilusa uma referência no que diz respeito à qualidade, mas também à ética. "São pontos incondicionais o compromisso para com as pessoas, a transparência em todos os processos e a sustentabilidade. E ao assumirmos a sustentabilidade como valor temos necessariamente de ter mecanismos de controlo, para que os nossos processos ao nível da mitigação do impacto ambiental sejam tangíveis", sublinha Paulo Carreira.

Definidos os novos valores e a missão, que convergem ainda mais com os do Grupo Mémora, do qual a Servilusa faz parte, é preciso garantir que todos estão alinhados com os mesmos.

Assim, a equipa de marketing tem desenvolvido ações de comunicação interna e externa. "No Dia da Equipa [ver págs. 6 e 7] vestimos *t-shirts* com os novos valores e foi realizada uma apresentação aos colaboradores, que receberam também um cartão com essa informação. O novo *site*, que está em fase de testes, terá já os novos valores e missão e está concebido de acordo com os mesmos. Gradualmente vamos também atualizar a informação que consta nos nossos espaços físicos", revela Carlos Martins, diretor comercial e marketing da Servilusa.

**Conheça aqui
o novo site da empresa!**



Amigos de quatro patas derretem corações a Norte

A Norte, a Servilusa promoveu bem-estar com a ajuda de amigos de quatro patas. A 16 de janeiro, levou uma visita muito especial à Casa Aneva, em Vila Nova de Gaia; e, a 16 de maio, a loja Placo Mafamude, em Vila Nova de Gaia, promoveu uma “feirinha de adoção”. T: Vanessa Bilro



DR

Desenvolver ações pertinentes é o mote da equipa de relações institucionais da zona Norte, da Servilusa. Com criatividade e inovação é possível chegar mais longe e, desta vez, a empresa contou com a ajuda de amigos muito especiais. No dia 16 de janeiro, os utentes da Casa Aneva, em Vila Nova de Gaia, receberam a Milú, uma cadela labradora muito ativa e brincalhona, que interagiu com os idosos numa sessão de terapia de grupo.

A iniciativa, promovida pela Servilusa, contou com o projeto “Ladra comigo”, que desenvolve “Atividades e Terapias Assistidas por Animais”. “O objetivo foi o de tornar os utentes mais cooperantes, sendo um estímulo multissensorial, mas também de calma e descontração, estimulando a interação social”, contextualizou Paula Santos, da equipa de relações institucionais da Servilusa a Norte.



DR

Mas a sessão acabou por representar muito mais. “Muitos utentes recordaram os animais de estimação que tiveram um dia e acabaram por contar histórias sobre eles e recordar os momentos bons que passaram. Esta foi uma ação muito bem recebida por todos, que adoraram a Milú e as técnicas do projeto, estando ansiosos pela próxima visita”, partilha, por seu turno, Domingos Patrício, da equipa de relações institucionais da empresa da zona Norte.

Promover a adoção responsável

A 26 de maio foi a vez de a CãoViver - Associação de Proteção Animal, fundada em 2012, com sede na Maia, levar os seus utentes de quatro patas a visitar a loja Placo Mafamude, em Vila Nova de Gaia. Com o objetivo de sensibilizar para a adoção responsável, foi organizada uma “feirinha da adoção”, que contou com a presença da Camila, da Talita e do Yuri.

Foi impossível resistir à meiguice destes amiguinhos e ao apelo da instituição para a doação de bens essenciais, como rações e areias, estando ainda disponíveis alguns produtos para venda solidária. Quem passou pela loja parou, contribuiu e recebeu muitas lambidelas. Entre festas e abraçinhos, foi impossível conter o sorriso.

“Adotar um animal, é um compromisso para a vida”, refere Ana Ceriz, presidente da Associação que agradeceu a grandiosidade da iniciativa à Servilusa, esclarecendo que todos os que manifestam interesse em adotar um animal na CãoViver passam por um processo criterioso, que visa garantir que a adoção é feita de forma responsável e que os candidatos a tutores têm o perfil e as condições necessárias para receber estes amiguinhos. Para quem não esteve nesta ação, mas quer ajudar, a equipa de relações institucionais do Norte convida a visitar a página de Facebook da CãoViver.



DR



Plantar uma árvore não é só plantar uma árvore

Março foi, na Servilusa, um mês dedicado ao ambiente e à sustentabilidade, com os colaboradores a envolverem-se na campanha “Embaixadores da Floresta”. A *i-nova* acompanhou uma das ações, num dia de voluntariado no Parque Natural de Sintra-Cascais, com a Associação Plantar Uma Árvore. T&F: Vanessa Bilro

Com uma vista deslumbrante para o Cabo da Roca, que fazia esquecer o calor e o esforço físico, os voluntários da Servilusa passaram a manhã no Parque Natural de Sintra-Cascais com a Associação Plantar Uma Árvore. Orientados pelos coordenadores e, respetivamente, vice-presidente da Direção e presidente da Assembleia-Geral, Mariana Dias e João Carvalho, este grupo animado, que partilhou a manhã com outros voluntários desta instituição, aprendeu que quando o assunto é a preservação e conservação da natureza, plantar uma árvore não basta.

Num dos dois grupos nos quais os participantes foram divididos à chegada, as instruções foram dadas em português e inglês, porque entre os mais de 6000 voluntários que fazem parte da bolsa desta associação, há muitos que são estrangeiros. “Temos voluntários de longa e de curta duração. No primeiro caso, ficam connosco entre três e seis meses e, neste grupo, temos sempre bastantes voluntários vindos de outros países da Europa, através do Corpo Europeu Solidário, mas também do resto do mundo, através de empresas e Organizações Não-Governamentais parceiras, como a Impact Trip, dos EUA. Este grupo da Servilusa insere-se no voluntariado de curta duração, que consiste em jornadas de trabalho que fazemos com empresas, escolas e outras associações”, particularizou João Carvalho.

Enquanto uma parte do grupo cortava galhos e ramos, que

se juntavam num monte, para depois serem recolhidos, a outra parte limpava uma encosta do outro lado da estrada. “Este grupo está a desenraizar relva, silvas, plantas exóticas, as acácias, que crescem muito rápido e ocupam o espaço todo, para libertar a área em volta das plantas”, enquadrou Mariana Dias, aproveitando para explicar que a Associação Plantar Uma Árvore “tem duas equipas sediadas, uma no Parque Natural de Sintra Cascais e outra na Mata Nacional do Bussaco, em permanência, com ações cinco a seis dias por semana”.



Vanessa Ventura, colaboradora da Servilusa e elemento da equipa do Plano de Funeral em Vida, foi uma das voluntárias que se juntou a esta iniciativa e, no final, partilhou sobre a experiência: “Este é um trabalho difícil, mas ao mesmo tempo interessante e gratificante. Sempre que possível participo nas ações de

voluntariado da empresa, pois permitem estar com os colegas fora do contexto laboral, além de contribuímos para causas com impacto no futuro do planeta e na vida das pessoas.”

Também Lucinda Mota, administrativa na loja de Algueirão Mem Martins, que participou nesta ação, destacou “a oportunidade de contribuir para uma causa e de conviver com os colegas”. Mas para esta administrativa a participação nesta ação significou também superação. “Tenho alguns problemas de saúde, mas quis ajudar, e foi muito positivo, porque consegui fazer mais do que aquilo que estava à espera”, disse.

DIA DA CRIANÇA

Workshop intergeracional promove sorrisos de chocolate

No dia 1 de junho a Servilusa assinalou o Dia Mundial da Criança de forma original. A empresa promoveu um Workshop Intergeracional na Creche e Jardim de Infância Dona Emília de Jesus Costa, da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, e convidou os utentes do Centro de Dia do Equipamento Social António Almeida da Costa. O tema, que uniu e fez as delícias de miúdos e graúdos, foi o chocolate.. **T: Vanessa Bilro**

Foram cerca de 120 as crianças, com idades entre os 2 e os 6 anos, que se juntaram aos utentes do Centro de Dia do Equipamento Social António Almeida da Costa, para saberem mais sobre o delicioso mundo do cacau. “O evento foi dinamizado por Raquel Lima, artesã com paixão pelo chocolate, que criou a ‘Pedacinhos de Cacau’, uma marca registada com a missão de proporcionar momentos únicos de degustação, alegria e prazer a todos os que provam esta doce tentação”, refere Paula Santos, relações institucionais da Servilusa na zona Norte.

Durante este *workshop* foi feita uma introdução ao mundo do cacau e do chocolate, na qual os participantes tiveram oportunidade, de forma divertida e sensorial, de conhecer detalhes sobre as origens, o fabrico e, sobretudo, os sabores e os aromas do chocolate. No final, os sorrisos decorados denunciaram uma tarde bem passada.

Ajudar a colorir o mundo

Outra iniciativa da empresa neste Dia Mundial da Criança consistiu em oferecer



pequenas lembranças nas lojas e em algumas instituições, como uma caixa com lápis de cor e aña, que desafiavam os mais pequenos a colorir o mundo. Em Valongo, a Servilusa esteve no infanteiro “A Teia”, representada pelo técnico comercial Miguel Almendra, que distribuiu lembranças e foi surpreendido, ao receber desenhos coloridos das crianças para os colaboradores da empresa.

Na Grande Lisboa, além da oferta destas lembranças a 60 crianças da Creche e

Jardim de Infância “Novo Pinóquio”, em Algés, a Servilusa recebeu ainda 22 crianças na sua loja naquela localidade e na de Casal de Santa Iria, que foram acompanhadas pelos pais e/ou pelos avós. Não faltou animação, com pinturas faciais e modelagem de balões. “Com estas iniciativas foi possível proporcionar um dia diferente e divertido não só às crianças, mas também aos seus familiares, promovendo momentos de partilha entre todos”, sublinha Pedro Costa, relações institucionais



Empresa Solidária Amadora 2022 distingue Servilusa

A Servilusa foi, mais uma vez, distinguida com o selo “Empresa Solidária Amadora 2022”. A cerimónia de entrega de prémios e distinções teve lugar a 6 de julho, na Casa Roque Gameiro, na Amadora, numa iniciativa que visa premiar as empresas com sede ou intervenção neste município, que se tenham destacado pelo seu trabalho de responsabilidade social junto da comunidade, neste caso, durante o ano 2022.



da Servilusa na Grande Lisboa.

Também no Algarve foram distribuídas lembranças nas lojas da Servilusa. A empresa proporcionou ainda um dia diferente e muito animado no Centro Comunitário da Coca Maravilhas para as crianças da instituição e do Centro de Apoio a Idosos de Portimão. “As crianças tiveram um insuflável à disposição, bem como pinturas faciais. Houve música e um lanchinho muito saboroso”, conta Cláudia Guerreiro, relações institucionais da Servilusa no Algarve.



3.º PLOGGING CHALLENGE

Servilusa na corrida contra o lixo

Já ouviu falar em plogging? É uma atividade, com origem na Suécia, em 2016, que combina exercício físico com a apanha de lixo e está a conquistar praticantes em todo o mundo. A Servilusa juntou-se ao movimento, no 3.º Plogging Challenge, que aconteceu a 15 de abril, em Albufeira. **T: Vanessa Bilro**

O Plogging tem a sua origem nas palavras suecas “jogga”, que significa “jogging” (corrida a um ritmo lento), e “plocka up”, que quer dizer “apanhar lixo” e é um movimento que propõe a prática de corrida ou caminhada, num determinado percurso, durante o qual os participantes apanham todo o lixo que encontram. O criador desta atividade é Erik Ahlström, que conseguiu disseminar a prática pelo mundo, com bastante expressão em países como a Índia, onde se estima que haja mais de 10 000 praticantes regulares; embora o recorde do mundo de participação seja da Cidade do México, onde quatro mil pessoas fizeram plogging num só dia. O crescimento foi de tal forma que já existem campeonatos mundiais desta modalidade e uma linha de *merchandising* para utilização nos grupos organizados nos vários países, que depois dinamizam a atividade localmente.

O mote utilizado por Ahlström para divulgar o Plogging alia a consciência ambiental à vontade de estar em forma ou mesmo perder peso, argumentando que, além de contribuir para um planeta mais limpo, os praticantes despendem em média, em 30 minutos, de 288 calorias a praticar este exercício. Muito mais do que numa simples caminhada!



Em Portugal, o movimento conta já com a adesão de diversos grupos, de Norte a Sul, que organizam atividades, muitas vezes em parceria com as autarquias e promovidas nas redes sociais. É o caso do 3.º Plogging Challenge, que se realizou em Albufeira, e que contou com a participação de colaboradores da Servilusa, a convite da autarquia local.

“Realizamos um circuito circular, com uma distância total de cerca de 3,76 km, durante o qual recolhíamos o lixo que íamos encontrando pelo caminho, separando-o em sacos de várias cores para a respetiva reciclagem”, conta Cláudia Guerreiro, relações institucionais da Servilusa no Algarve.

No total participaram 35 pessoas, de diferentes empresas, entre as quais a Servilusa. “Foi uma atividade muito interessante, que promoveu o convívio entre diferentes comunidades, sensibilizando para a responsabilidade ambiental. À medida que íamos caminhando e apanhando o lixo, as pessoas que passavam por nós aplaudiam”, partilha Cláudia Guerreiro.

Mesmo sem atividades organizadas, qualquer pessoa pode e deve aderir a esta prática. Como encoraja o seu criador, a ideia é que quem pratique esta atividade possa partilhar o seu exemplo nas redes sociais com a *hashtag* #plogging.

Servilusa anima Arraial dos Navegantes

A época de Santos Populares abre sempre com o Arraial dos Navegantes, no Parque das Nações, em Lisboa. Este ano, a 4 de junho, além do tradicional lanche proporcionado aos utentes de instituições da freguesia, a Servilusa levou música e uma animadora. T: Vanessa Bilro

Se há patrocinador que efetivamente apoia os eventos nos quais está envolvido é a Servilusa. Mais do que a parte financeira, há sempre uma vertente colaborativa, com o desenvolvimento de atividades inovadoras, criativas e solidárias. No Arraial dos Navegantes, a 4 de junho, a empresa convidou, como habitual, um grupo de utentes de uma instituição local, neste caso o Centro de Dia da Junta de Freguesia da Portela e Moscavide, mas foi mais além.

“Convidámos também o Grupo Musical Os Alegres e a animadora sociocultural CrisAnima, parceiros de outras ações, que nos permitiram oferecer a um grupo de 24 utentes do Centro de Dia da Junta de Freguesia da Portela e Moscavide, uma tarde diferente, de partilha e convívio, que quebrou a rotina destas pessoas – e a nossa também, claro – e permitiu que se divertissem e aproveitassem as festas de Lisboa, neste que foi o primeiro grande arraial da cidade”, resumiu Pedro Costa, relações institucionais da Servilusa na Grande Lisboa.

A empresa já apoia este Arraial, que se realiza junto à Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, no Parque das Nações, há mais de uma década, levando sempre utentes das instituições da freguesia. Quem participa fica sempre com vontade de voltar, porque é sempre animado e diferente.

Este ano o tradicional lanche foi acompanhado por muita música e animação e sardinhas não faltaram! O Arraial dos Navegantes chegou literalmente “a brasa à sardinha” de todos os que marcaram presença na festa.



Dia do Chocolate comemorado de forma sustentável

As lojas da Cova da Piedade, de Corroios, da Parede e de Oeiras, da Servilusa, assinalaram o Dia do Chocolate (7 de julho) de forma inovadora e mais sustentável. “A sustentabilidade faz parte do ADN da Servilusa e, por isso, há uma preocupação constante para monitorizar e melhorar a nossa estratégia para mitigar o impacto ambiental da nossa atividade. E essa atividade vai além do serviço funerário, por isso, estamos a repensar a forma como desenvolvemos algumas das ações de cariz social e de proximidade à comunidade, apostando na sustentabilidade”, explica Cláudia Moita, responsável pela Qualidade, Ambiente e Responsabilidade Social.

Foi neste contexto que surgiu a ideia de comemorar o Dia do Chocolate com a oferta de espátulas com receitas nas quais este ingrediente é rei. “Distribuimos as espátulas com as receitas, que é algo que as pessoas levam para casa e podem reutilizar. Quem recebeu esta oferta nas nossas lojas gostou da iniciativa e valorizou a sua utilidade e partilha de conhecimento”, resume Susana Pascoal, relações institucionais na Grande Lisboa. Mal podemos esperar pelas próximas ações inovadoras e sustentáveis!



PAULA SANTOS

Vontade constante de superação

Depois de 20 anos como delegada de informação médica, Paula Santos abraçou as relações institucionais da Servilusa na zona Norte, “faz este mês de julho precisamente 5 anos”, recorda. Quando a farmacêutica onde trabalhava foi alvo de uma fusão, disparou currículos em todas as direções, mas confessa que, num primeiro momento, teve dificuldade em perceber exatamente qual seria o seu papel na Servilusa. No entanto, garante, “todas as dúvidas foram dissipadas com honestidade e transparência de parte a parte”.

“A empresa nunca desencorajou o meu desejo de procurar novos desafios que quebrem a barreira do expectável. Esse voto de confiança eleva a nossa ambição de fazer mais e diferente. E eu preciso dessa engrenagem na minha vida. Esta é, na minha opinião, a grande diferença entre a Servilusa e todas as outras empresas por onde passei. Os colaboradores sentem-se realmente reconhecidos e valorizados e que a empresa se preocupa com o seu bem-estar e, por isso, querem retribuir a confiança com resultados”, explica Paula Santos.

Entrar numa empresa como a Servilusa implica dividir o seu dia em tarefas, método que utiliza também na vida pessoal. “Mesmo ao fim de semana e nas férias divido o dia em momentos e tarefas, porque pratico *crossfit* e faço caminhadas, muitas vezes com os meus filhos, gémeos, que já têm 20 anos, mas também gosto muito de reservar tempo para ‘procrastinar’ séries, sem me sentir culpada”, confessa.

Paula Santos define, assim, momentos para procurar equipamentos e instituições, para apresentar a empresa e estabelecer protocolos e parcerias e para planear as ações e representar a Servilusa nessas atividades. “Há sempre instituições a nascer e por isso é preciso regularmente fazer um filtro e perceber qual o caminho a seguir.

Em julho faz cinco anos que integrou a equipa de relações institucionais da Servilusa na zona Norte. Hoje diz que não é a mesma pessoa. Aos 52 anos, Paula Santos partilha os desafios de quem leva a vida a querer fazer mais e melhor.

T: Vanessa Bilro



Temos oportunidade de conhecer a realidade das instituições, as suas necessidades e de apresentar não só o portfólio de formação, mas também a empresa e os seus serviços”, justifica. Trata-se, por isso, de criar sinergias, “informando sem impingir,

porque se há coisa que detesto é que me tentem impingir seja o que for, isso não faz parte do meu ADN”, diz a RI, da forma “despachada” com que costuma defender uma ideia que para si é irrefutável.

Mas não se pense que o objetivo é estabelecer parcerias indiscriminadamente, alerta a RI no mesmo registo, com a genica e a frontalidade que lhe são características. “Todas as propostas de parceria e de ações são criteriosamente filtradas em vários momentos, porque acreditamos que esta atividade só faz sentido com instituições e parceiros que efetivamente valorizam o nosso trabalho e empenho e através dos quais sabemos que o nosso investimento

e esforços vão efetivamente ser aplicados na melhoria da vida das pessoas”. E quando o assunto é encontrar formas novas e criativas de impactar a comunidade, aí o entusiasmo toma conta de Paula Santos.

“A formação é uma área muito desafiante e importante, porque ninguém queria falar sobre a o tema “A morte” e agora, graças ao trabalho da Servilusa, há pessoas que o querem fazer e o resultado é uma partilha muito bonita. Outra área que procuramos fomentar é a capacitação de pessoas para estimular quem está institucionalizado. As pessoas não podem ser descartadas ali para um canto, para um sofá, mas não podemos também substituir os técnicos, por isso, tentamos encontrar formas criativas e efetivas de proporcionar atividades que promovam a estimulação cognitiva de uma forma mais informal”, resume Paula Santos, que confessa continuar com muita vontade de aprender coisas novas e de crescer. Afinal, ir para a

Servilusa foi “um sair da zona de conforto” que lhe valeu “crescimento profissional e pessoal”. “Mudou a minha forma de encarar a vida e de me relacionar com os outros. Sou grata por tudo o que sou”, conclui.

CENTRO FUNERÁRIO DE AVEIRO
SALAS DE VELÓRIO E CREMATÓRIO
Servilusa

SERVILUSA INAUGUROU NOVO CENTRO FUNERÁRIO DE AVEIRO

A 20 de julho a Servilusa inaugurou o seu 11.º crematório, no Centro Funerário de Aveiro, num investimento de 1,4 milhões de euros, que oferece à região um serviço já há muito reivindicado, além de disponibilizar um espaço que irá elevar a qualidade do serviço funerário prestado, sempre com a sustentabilidade como meta.

T: José Lima F: Paulo Magalhães



O Centro Funerário de Aveiro foi oficialmente inaugurado a 20 de julho, numa cerimónia que contou, entre outras, com as presenças do presidente da Câmara Municipal de Aveiro, José Ribau Esteves e do Bispo de Aveiro, António Moiteiro Ramos. Um espaço “fantástico, belo e imponente”, como descreveu o edil local durante a cerimónia de inauguração, e que vai “suprir uma carência há muito reivindicada” pela população local no que concerne à cremação.

“A morte é um episódio da vida que gerimos com maior contrariedade, mas faz parte e temos dificuldade em lidar com ela”, continuou Ribau Esteves no seu discurso. E acrescentou: “Quando lançámos um concurso público, sabíamos que a cidade de Aveiro precisava de um serviço de cremação, até pela gestão de ordenamento do território. Ganhou a melhor proposta e a Servilusa foi sempre um parceiro competente e diligente. Desenvolveram um projeto de qualidade e realço o elevado profissionalismo com que a Servilusa geriu esta obra, a receptividade com que recebeu os nossos contributos. Este foi um trabalho de equipa entre entidades e que vai permitir ganhos mútuos”.

O novíssimo Centro Funerário de Aveiro conta, entre outras valências de “última geração”, com duas salas de velório, uma capela ecuménica, um crematório, uma sala de última despedida e o Jardim da Memória, para deposição das cinzas resultantes da cremação. A concessão do espaço, através de concurso público, foi atribuída pelo município aveirense à Servilusa para os próximos 30 anos, num investimento que rondou os 1,4 milhões de euros. Um edifício imponente, de homenagem aos que já partiram e implementado junto ao cemitério de Aveiro Sul. Conta com uma área envolvente bem-sucedida e está adaptado na forma, cores e materiais à respetiva zona. A expectativa da Servilusa é chegar às 700 cremações anuais naquele que é o seu 11.º crematório em Portugal.

“Vai ser um desafio muito interessante, porque é algo inovador na região, que dá às pessoas o acesso a velórios com a qualidade Servilusa. Foi um projeto muito bem conseguido, num espaço de qualidade e que pensa na operacionalidade e no custo-benefício”, sublinhou Paulo Carreira, diretor-geral de negócio da Servilusa, à margem da inauguração. “Está pensado para as

pessoas e para as famílias. Tem áreas bem definidas: técnica, de culto e onde se pode confraternizar sem perturbar o decorrer do velório”, disse ainda, acrescentando que, quanto ao orçamento, este “teve um ligeiro desvio”, pois a empresa apostou em “melhorias ao projeto” inicial. “Houve melhoramentos, por exemplo, nas fundações, na pintura, nos arranjos exteriores, nos automatismos, no ramal de gás e mobiliário”, completou Paulo Carreira, agradecendo “verdadeiramente” a disponibilidade “notável” da autarquia na concretização da obra.

Por seu turno, Ricardo Braga, diretor de projetos e ativos da Servilusa, também elogiou o “papel preponderante” do município de Aveiro no “desenrolar da empreitada”. “Foi uma obra que correu muito bem, com acompanhamento por parte do empreiteiro, da fiscalização e do arquiteto. Permitiu que a obra se desenrolasse de forma natural e sem grandes percalços”, fez notar, acrescentando: “O apoio da Câmara Municipal de Aveiro foi preponderante. A qualidade, acima de tudo, é o fator diferenciador deste Centro Funerário. Além disso, e tendo em conta o lote de terreno, com 1500 metros quadrados, e o facto de que fica situado entre o cemitério e a via-férrea, estamos a falar de uma obra muito bem conseguida”.

Mudança de paradigma

Responsável pela unidade local da zona norte e centro, Vanda Castro sublinha a importância estratégica para a Servilusa no desenvolvimento do seu negócio em mais uma região do país.

“Culturalmente, a cremação e a respetiva taxa estão a aumentar em Portugal. E, além disso, este espaço apresenta duas valências muito importantes: o crematório e as salas de velório. A aceitação da cremação também vai mudando quando há espaços para tal. Há uma mudança de paradigma e as novas gerações também pensam de outra maneira. A cremação está a crescer e as pessoas veem-na como solução de futuro”, indicou.

“Estamos a falar de uma necessidade identificada na zona de Aveiro, de espaços [salas de velório] que agrupem um conjunto de condições para receber as famílias durante a noite de forma a que se sintam confortáveis num momento difícil e de respeito.





Ao nível da cremação, sabemos que está a aumentar na zona de Aveiro e em concelhos próximos, pelo que pretendemos assim que todos concelhos venham, também, a utilizar o Centro Funerário de Aveiro”, concluiu Vanda Castro.

Com o objetivo de dar a conhecer todas as valências do novo Centro Funerário e Crematório de Aveiro, a Servilusa irá promover o espaço junto dos cidadãos locais, mas igualmente

Infraestrutura orientada para a sustentabilidade

Com uma preocupação para com a sustentabilidade da sua atividade que faz parte do seu ADN, a Servilusa faz deste assunto um requisito inquestionável em todos os seus investimentos, ações, atividades e também parceiros e fornecedores. Como lembra Paulo Moniz Carreira, diretor-geral de negócio da Servilusa, “não basta incluir a sustentabilidade nos valores da empresa, sendo preciso ações concretas em toda a atividade e, muito importante, ter uma capacidade de monitorização e controlo bem implementada”. Foi assim que a empresa conseguiu reduzir a sua pegada ecológica abaixo de zero, ou seja, compensar mais CO₂ do que aquele que produz.

Este projeto não é exceção e foi todo concebido para responder à preocupação ambiental da empresa, indo ao encontro daquilo que era também a vontade da autarquia. “Nós próprios, Câmara Municipal de Aveiro e políticos, quisemos aprender com quem sabe para ter a garantia que o passo que vamos dar, também na dimensão ambiental, está devidamente cuidado. E que ele cumpre as regras do país e da União Europeia. Mesmo quando tivemos um ou outro cidadão preocupado com essa matéria ambiental, tínhamos um caudal de informação e um selo de garantia da Servilusa, o que nos deixou muito tranquilos”, assumiu José Ribau Esteves, presidente da Câmara Municipal de Aveiro.



da população dos concelhos limítrofes. “Nesta fase, é necessário divulgar e promover a existência das instalações e do centro, pelo que estão previstas algumas ações de comunicação para que a comunidade de Aveiro e cidades vizinhas tomem rapidamente conhecimento da sua existência e dos serviços disponibilizados”, disse Carlos Martins, diretor comercial e marketing da Servilusa.

O Bispo de Aveiro, D. António Moiteiro Ramos, fez questão de estar presente na cerimónia de inauguração e procedeu à bênção do novo espaço, elogiando a beleza do Centro Funerário e Crematório de Aveiro. O sacerdote destacou a oferta agora disponibilizada à população, nomeadamente com mais salas de velório condignas, de profundo respeito e homenagem aos falecidos.



Sustentabilidade e tanatopraxia foram os temas dominantes da reunião anual da FIAT-IFTA

O ambiente e a sustentabilidade são temas incontornáveis da sociedade atual. O setor funerário não é exceção e a sua preocupação para com estas questões refletiu-se no programa da Reunião Anual da FIAT-IFTA, que decorreu de 7 a 9 de junho, em Varna, na Bulgária.

Numa reunião na qual o país anfitrião pôde partilhar algumas das suas práticas e costumes, por exemplo, no que diz respeito à tradição funerária e ao papel da arte sacra na cultura búlgara, sem esquecer o tema do digital, cuja transição para esta realidade apresenta oportunidades e desafios para o setor funerário; foram os temas ligados às boas práticas ambientais e à sustentabilidade que assumiram o protagonismo em diferentes formatos.

“Green Farewell: Embracing Sustainable Practices in the Funeral Industry and Thanatopraxis” foi o tema da palestra de Nuria Capdevilla, de Espanha, que permitiu mostrar o exemplo espanhol no que diz respeito às práticas sustentáveis e à tanatopraxia no contexto do funeral ecológico. Seguiu-se a apresentação de Craig L Caldwell, do Reino Unido, que explorou a relação entre práticas sustentáveis e o uso de formaldeído na tanatopraxia. Estas duas palestras deram o mote para o painel de discussão sobre sustentabilidade e tanatopraxia, que contou com a moderação de Gus Nichols, da Irlanda.

A Reunião Anual incluiu ainda, como habitual, a Assembleia-geral da FIAT-IFTA, que, além dos temas de gestão orgânica e financeira, permitiu a apresentação dos relatórios dos diferentes

comités de trabalho, entre os quais o que monitoriza a tradição funerária, que focou o caso da China; e o que versa sobre o programa de partilha, que apresentou uma proposta para uniformização da formação no setor à escala global. Foi ainda promovido um *Webinar* sobre transporte aéreo de falecidos.

Os trabalhos encerraram com o anúncio da próxima Convenção da FIAT-IFTA, que se realiza de 18 a 20 de setembro de 2024, em Cracóvia, na Polónia.



Inquérito europeu dá a conhecer o setor

A European Federation of Funeral Services (EFFS) está a realizar um inquérito à escala europeia, que visa recolher informações junto das funerárias sobre três grandes temas: repatriamento, EN 15 017 – Serviços Funerários e formação. O objetivo é conhecer a realidade europeia nestas áreas, mas também perceber qual a opinião das agências funerárias sobre estes temas, para que a informação obtida possa nortear a definição da estratégia da EFFS.

Os resultados deste estudo vão ser apresentados na Assembleia-geral da EFFS, que se realiza em Berlim, Alemanha, nos dias 14 e 15 de setembro e, de acordo com este organismo, irão permitir perceber questões como: No âmbito da formação, se é obrigatória, quantas horas, em que áreas e que tipo de conhecimento, aferindo ainda se, na opinião das agências visadas pelo inquérito, a mesma deveria ser obrigatória e em que matérias. Sobre a EN 15 017, pretende-se perceber qual a dimensão e conhecimento da norma no setor de uma forma transversal e se os visados pelo inquérito consideram que a mesma é um bom princípio para ser integrada na lei nacional, se existe alguma alternativa a esta norma, como se gere a certificação em cada país e como é que as funerárias olham para essas regras. Já no que diz respeito ao repatriamento, pretende-se aferir se, na opinião dos inquiridos, por exemplo, deveriam ser estabelecidos regulamentos europeus ou se cada país deverá ter normativos próprios; e se a tanatopraxia deveria ser obrigatória no contexto da transladação.

“O conhecimento obtido através deste estudo vai ser muito importante para aferir a realidade europeia ao nível do setor, a opinião dos representantes do setor dos vários países e traçar estratégias que vão ao encontro das necessidades/

perspetiva dos diferentes membros da EFFS, cumprindo-se desta forma a visão do atual *board*”, comenta Paulo Moniz Carreira, presidente da Associação Portuguesa dos Profissionais do Setor Funerário (APPSF) e membro do *board* da EFFS.

Além dos resultados deste inquérito europeu, o programa da próxima Assembleia-geral da EFFS inclui ainda a apresentação dos relatórios dos diferentes comités de trabalho, palestras e painéis de discussão sobre os temas permanentes da atividade funerária, como por exemplo, as alternativas à inumação tradicional.



REGISTO DE ÓBITO

APPSF aponta oportunidade de simplificação

Registrar um óbito e/ou obter uma certidão de óbito é um processo que, embora tenha conhecido notável melhoria no nosso país, nomeadamente com a entrada em funcionamento do sistema SICO, ainda apresenta algumas oportunidades de melhoria, para que se torne totalmente digital e eficiente. A Associação Portuguesa dos Profissionais do Setor Funerário (APPSF) faz questão de enaltecer o investimento realizado pelo Estado nos últimos anos para simplificar o processo, particularmente entre as partes envolvidas e, por isso, considera pertinente que se aposte no aperfeiçoamento dos procedimentos.

“Com a entrada em funcionamento do SICO, conseguiu-se estabelecer uma boa comunicação entre todos os agentes envolvidos no processo do registo de óbito e obtenção da certidão de óbito. Atualmente, com o Plano de Recuperação

e Resiliência, há uma oportunidade clara para o Estado apostar na evolução do sistema, fechando todo o ciclo, passando pelo óbito, funeral e trâmites pós exéquias, e simplificar a relação entre as partes, nomeadamente entre o hospital/médico e a agência funerária e entre cada uma destas entidades e as famílias, sem esquecer a Segurança Social e a Autoridade Tributária. Acreditamos que um processo menos burocrático e mais digital é mais eficiente e económico e que com uma aposta na evolução do SICO é possível concretizar esta ideia, garantindo a confidencialidade de dados de todos os intervenientes, o que facilita o trabalho das agências funerárias e a vida das famílias num momento difícil e naturalmente complicado”, sintetiza o presidente da APPSF, Paulo Moniz Carreira.



«ESTA CONCESSÃO DA SERVILUSA É UMA RESPOSTA NOVA E DE QUALIDADE»

No âmbito da inauguração do Centro Funerário de Aveiro, a *i-nova* quis saber mais sobre o setor funerário na região e as prioridades do município nesta área. Nada melhor do que o presidente da Câmara Municipal de Aveiro, José Ribau Esteves, para apresentar a realidade da região, numa entrevista na qual sublinhou “a elevadíssima qualidade e competência da Servilusa”. T: José Lima e Vanessa Bilro F: Paulo Magalhães

Entrevista a José Ribau Esteves presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Qual a realidade do setor funerário na região de Aveiro?

Tínhamos duas faltas que ficam supridas com a inauguração deste Centro Funerário e Crematório. Até agora, os nossos municípios tinham de recorrer à Figueira da Foz, a São João da Madeira e a Coimbra para o serviço de cremação. Esta é uma aposta da Câmara Municipal de Aveiro, mas que tem sempre as dificuldades das reservas mentais, por força da cultura enraizada no nosso país em matéria de cremação, mas, numa região como a de Aveiro, era algo reivindicado há muito tempo. Estamos muito satisfeitos com a obra e com o significado da mesma para os nossos cidadãos.

Por outro lado, esta infraestrutura também suprime uma falha grave na disponibilização de salas de velório. O serviço que aqui temos, esta concessão da Servilusa é uma resposta nova e com qualidade.

Qual o impacto deste investimento para o setor na região?

Não tenho dúvidas de que o impacto será positivo. Há aqui uma relação próxima com os cidadãos e, relembro, no local onde está este edifício, com 1500 metros quadrados, havia um lixo urbano, velho e era um problema social grave, um espaço mal-usado, com usos marginais e com problemas de segurança. Portanto, esta obra também veio qualificar, em termos urbanos, a nossa cidade.

Qual a sua opinião sobre a obra e sobre a forma de trabalhar da Servilusa?

Gostei, sinceramente, da forma de trabalhar da Servilusa. Ganhou a melhor proposta para esta concessão, que é uma regra desta casa, e tivemos aqui um trabalho mútuo, de respeito e em prol do bem-comum. Tudo está bem quando acaba bem. Um trabalho interior de dignidade, de qualidade, belo e de elevado nível. Portanto, há um indicador de satisfação da Câmara Municipal de Aveiro muito alto.

Que pontos destaca do resultado deste centro funerário e crematório?

Quero dar nota da elevadíssima qualidade e competência da Servilusa e de todas as entidades que integraram neste processo, desde o início até à inauguração. É uma nota que quero e tenho de deixar, porque houve uma elevação fantástica de todos os envolvidos.

A sustentabilidade foi assumida como premissa para esta infraestrutura à semelhança do que acontece com toda a atividade da Servilusa. Qual o posicionamento do município nesta matéria?

Desde o princípio que essa dimensão esteve presente. Dada a complexidade da matéria da cremação, tivemos de ter aulas sobre o processo em si, tipologia de maquinaria, sobre as tipologias de certificação ou até sobre a monitorização de tudo. Nós próprios, Câmara Municipal de Aveiro e políticos, quisemos aprender com quem sabe para ter a garantia que o passo que vamos dar, também na dimensão ambiental, está devidamente cuidado. E que ele cumpre as regras do país e da União Europeia. Mesmo quando temos um ou outro cidadão preocupado com essa ma-



“Há um indicador de satisfação da Câmara Municipal de Aveiro muito alto [em relação ao trabalho da Servilusa]”

téria ambiental, temos um caudal de informação e um selo de garantia da Servilusa que nos deixa tranquilos.

Qual a importância, para os municípios e para as populações que servem, da iniciativa privada no investimento na criação de infraestruturas?

Somos uma região na qual o motor da atividade são as empresas privadas. As entidades públicas, como nós, devem ser um bom motor auxiliar. É para isso que trabalhamos diariamente, pois defendemos a iniciativa privada. Entendemos que são as empresas que têm de fazer a maior parte das tarefas, inclusive de serviço público. Em Aveiro, os serviços públicos, como as refeições escolares, os transportes e outros são geridos por entidades privadas. É a nossa opção política, de desenvolvimento numa economia de mercado e que tantas vezes o Estado é o problema. Queremos, isso sim, que o Estado tenha uma presença menor, mas que assuma compromissos com o setor privado de interesse público – como é o caso do Crematório de Aveiro – nesta dimensão de liderança do setor privado com a regulação do município.

Considera que a parceria com a Servilusa é uma parceria com futuro na região de Aveiro?

Se o que vamos fazer daqui para a frente apanha o balanço do que fizemos até aqui, com certeza que esta parceria vai correr bem no compromisso que vamos ter agora e até noutros que possamos vir a ter. Estamos absolutamente tranquilos em relação a isso.

WOW!

10 APPS QUE TEM MESMO DE EXPERIMENTAR

Ainda não fazem torradas, mas deve ser uma questão de tempo, já que há apps para tudo, até para ligar e desligar os seus eletrodomésticos quando está fora de casa. Neste artigo, conheça 10 aplicações para telemóvel que vão transformar os seus dias.



1. Chat GPT

Anda nas bocas do mundo, esta aplicação que aproxima a inteligência artificial do cidadão comum. Com esta aplicação, criada para possibilitar níveis de conversação semelhante aos dos humanos, consegue obter, por exemplo, textos sobre os mais variados temas e até letras de músicas! Apesar de o Chat GPT ser o mais falado, há outras aplicações como o Bard, da Google, que tem funcionalidades semelhantes. Experimente em <https://openai.com/chatgpt>



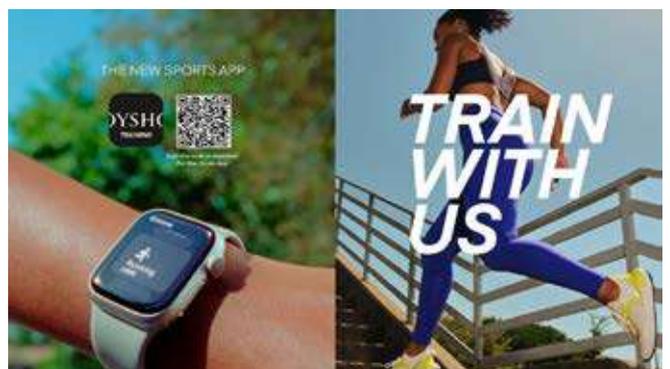
2. CookPad

Quantas vezes abriu o frigorífico e ficou sem saber o que preparar para o jantar com o que encontrou lá dentro? E quantas vezes desejou que houvesse uma aplicação para colocar os ingredientes disponíveis e receber receitas novas e inovadoras? Os criadores do CookPad ouviram esses pensamentos e criaram esta App que promete facilitar a vida na cozinha: <https://cookpad.com/pt/home> - Cookpad. Bom apetite!



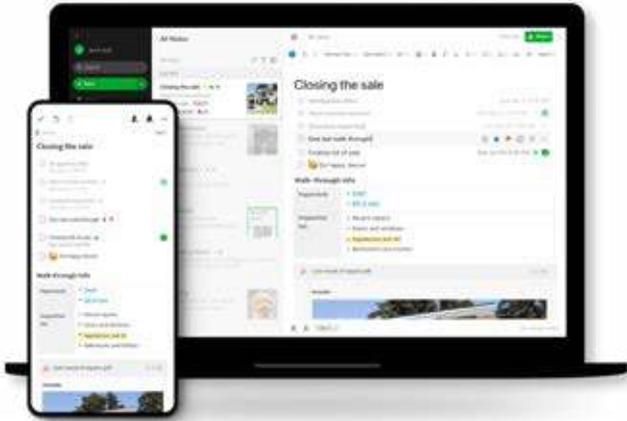
3. Stremio

Já estreou? Está aqui! Stremio é a aplicação que tem todos os filmes, séries e documentários que quer mesmo ver. Não acredita? Faça o *download* em <https://www.stremio.com/> e tenha acesso, gratuitamente, numa só aplicação a tudo o que é disponibilizado nas principais plataformas de streaming.



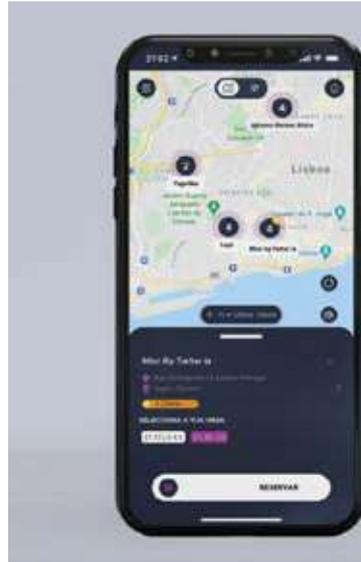
4. Oysho Training

Apesar de ser uma aplicação de uma marca de roupa interior, a verdade é que a Oysho Training é uma das App mais funcionais e completas nesta área. E o melhor é que é gratuita! Aqui encontra exercícios para iniciar ou melhorar a prática da corrida, mas também aulas de fitness, pilates, ioga, fit boxe e kickboxing. Tudo isto em vídeos explicativos orientados por *personal trainers*. Vamos treinar? https://play.google.com/store/apps/details?id=com.inditex.oyshotwu&hl=en_US



5. Evernote

Bloco de notas, organizador de ideias, projetos e tarefas. Com esta App pode gerir, num só local, o seu dia profissional e pessoal. Saiba mais em <https://evernote.com/intl/pt>.



6. NoSho

É daquelas pessoas que nunca se lembra de reservar restaurante? Esta aplicação é para si. Abra a App NoSho e tenha acesso a reservas nos melhores restaurantes, incluindo as de última hora, que podem ser disponibilizadas consoante se verificarem desmarcações e não comparências. A sua mesa está em <https://nosho.pt>.

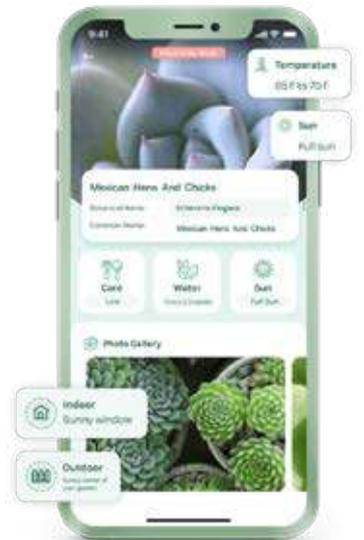


7. Boonzi

Numa altura em que é preciso fazer uma gestão criterioso do orçamento familiar, esta aplicação permite controlar as suas finanças ao cêntimo. Veja como em <https://www.boonzi.pt>

8. Blossom

Gosta de plantas? A app Blossom ajuda a conhecê-las melhor. A qualquer momento pode pesquisar informações sobre todos os tipos de plantas, conseguindo identificá-las através de fotografias. Por exemplo, durante uma caminhada, pode fotografar plantas e saber na hora o nome, origem, espécie e se é venenosa ou não. Para instalar a App só tem de aceder a <https://blossomplant.com/>



9. Trails

Todas as rotas pedestres estão disponíveis nesta aplicação, com mapa interativo, informações e comentários e utilizações de outros utilizadores. Oferta semelhante tem a wikiloc, com trilhos em todo o mundo. Encontre o trilho mais próximo em alltrails.com/pt-pt/



10. Anime Face

Para quem é fã de anime e mangá, e também para quem não o é, esta aplicação transforma as suas fotografias em animação ao estilo asiático. Consegue resistir a conhecer o seu eu anime? https://play.google.com/store/apps/details?id=anime.face.changer.cartoon.photo_editor&hl=en_US

PLANEAR FAZ PARTE DA VIDA

Plano Funeral em Vida

Simples | Flexível | Vantajoso | Seguro

Liberte
a sua família
de qualquer
encargo ou
preocupação.

funeralvida.servilusa.pt
800 204 222

Número Grátis



Servilusa
AGÊNCIAS FUNERÁRIAS

Sempre do seu lado